

A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 12 do 3.º Ano

Redacção e Administração: Rua de Francisco Aguiar, 8

GUIMARÃES, 29 de Outubro de 1925

Composição e impressão: Typografia da Empresa de Publicidade

Rua do Mar — F A F E

ARRANHADURAS...

A União dos Interesses

::: Escandalosos :::

BOTA deputado a tal União. E sabem qual o candidato escolhido? Um senhor bacharel ainda ontem muito fingido nacionalista e já hoje muito dos Interesses. Não admira, porque filho de peixe sabe nadar.

A Republica só lhes serve para se banquetarem à custa do orçamento.

Parabéns à Uniãozinha por arranjar um tão *botado* candidato.

Aos eleitores: Acautelem-se porque, senão, até as suas últimas camisas irão parar aos coiros da judiaria nacional, aos coiros dos Lévy's e dos Moysés.

Aguilhões

O bichinho lavrador continua impunemente usando de vara com aguilhão.

Quando é que as Srs. Autoridades olharão para tal assunto? Não quererão S. Ex.ª do alto da sua omnipotência, descer a tão pequeninas coisas?

Mas será bom que desçam porque senão, desrespeitando a lei, usaremos nós do aguilhão para as tanger.

Aqui d'El-Rey!

QUEM nos livrará do bando decorvos, corvos negros de unhas sujas e bicos rapaces, que infesta a cidade?

Aqui d'El-Rey! Aqui d'El-Rey!

Quem meterá na ordem os padeiros, os vinagreiros e todos os quadrilheiros que para aí pululam?

Aqui d'El-Rey! Aqui d'El-Rey!

Exploram-nos e ninguém nos escuta, roubam-nos e não vemos ninguém.

Aqui d'El-Rey! Aqui d'El-Rey!

Aonde pára o snr. Delegado do Governo, onde mora a Comissão de Subsistências?

Aqui d'El-Rey! Aqui d'El-Rey!

Finda a limpeza da cidade

SE há povoação que necessite dum benéfico banho geral é este tão decantado berço.

Precisa de um banho de higiene e de moral.

Há ruas que são um estendal de porcarias e um frasco de mau cheiro; há ruas em que as scenas mais degradantes e os palavrões mais obscenos ferem a sensibilidade do transeunte pacato e ronco.

Culpa das autoridades? falta de uma boa policia? pouca educação higiénica e moral dos seus habitantes?

Um pouco de tudo.

A' L E R T A !

Máscara grotesca de Republica é essa plutocracia vergonhosa que aí se vê e que agora entrou na sua fase mais hedionda. Escarro nojento atirado às faces dos caudilhos da Democracia, o roubo e o crime vão-na alimentando e impondo a uma sociedade de castrados e venais, a um meio corrompido até ao osso, dessorçado, tuberculizado até à alma.

Alguem, com o propósito vil de falsear as nobilissimas aspirações dos apóstolos da Republica, não teria feito melhor do que os optimistas desta choldra, quinquilheiros da politica, que fizeram da consciencia gaveta sem fundo e do Código letra morta.

Habituaados às barafundas das vésperas de eleições, a essas tricas e desharmonias que antecedem esse acto, longe, muito longe, contudo, estava de pensar que assistiria ao degradante espectáculo que se vai desenrolando, à *fila* que se está a passar. Não são crêdos que se debatem, nem são princípios que se chocam; são homens, são interesses que lutam e se degladiam; não são ideias que se pregam ou cantam, são ódios que se filam e mordem.

E' um estendal de misérias capaz de revoltar os mais pacatos e de desalentar os mais optimistas, uma *feira da ladra* em que os que compram e os que vendem são agiotas com lugar marcado nos jogos da bolsa e nas casas de batota. Os arranjos mais imorais, as concordatas mais ilógicas e insensatas, tudo se está fazendo com um desplante tão cynico ou tão canalha que faz sangrar o coração daqueles que, como eu, julgam que um regime republicano só pode manter-se com a sarção que vai buscar a leis justas, leis morais, de onde saíam, naturalmente bons costumes a reger a sua vida politica, social, etc., etc.

O que se está a fazer é a negação de Republica, é uma farça em que nós, os eleitores, teremos o nosso papel e seremos chamados a representá-lo.

Pois, bem. Saibamos mostrar que nem todos os papeis nos servem. Nunca por nunca devemos votar com quem quer que seja que, dizendo-se republicano, se põe ao lado de correntes inimigas da Republica ou disso suspeitas. Hoje, mais que nunca, o eleitor republicano tem de ser cauteloso e reflectido. Saibamos combater os que fizeram da Republica a plutocracia infame que aí temos.

Dório.

PELAS VÍTIMAS DOS ACAMBARCADORES

Snr. Administrador!

Snr. Administrador!

Nunca mais. Nunca mais deixaremos de bradar: o Snr. Delegado do Governo tem de tomar uma resolução enérgica e meter nos eixos quem continua a explorar os pobres. Nunca mais calaremos a voz e retrocederemos um passo sequer.

A vida do cidadão é sagrada e necessário se torna arrancá-la dos bicos dos milhafres que em torno dela voltejam, numa ancia de carne e sangue.

Snr. Administrador! Snr. Administrador!

O pão custa Esc. 14300 e contudo os padeiros cosem-no e auferem os mesmos lucros!

Histriões sem classificação, almas perversas de assassinos, banqueteam-se impunemente num bacanal de ferocidade e egoismo — ébrios de dinheiro e loucos de riso.

Vampiros sem cadastro e *factoluns* da ganancia, o seu prazer aumenta com a desgraça alheia, espesinhando os que, de ha muito, se servem de balões de oxigénio para regularem o funcionamento dos órgãos que lhe dão a vida.

Não. Nunca mais morreremos sem gritar:

Fartar vilanagem enquanto não vos fór apresentado o reverso da medalha!

e ARRANHADELAS

A limpeza das ar-

terias cifaõinas:

QUE não se faça a limpeza das ruas da cidade, é um mal; que essa limpeza se faça de dia, é um mal menor; que fosse feita às primeiras horas da manhã seria melhor.

Vem isto a propósito de se ver varrer as principais artérias da cidade a altas horas do dia.

O serviço poderia talvez ficar melhor organizado varrendo as ruas e largos mais centrais e de mais movimento de ma'rugada e as outras, não podend' ser todas, após aquelas.

Apelamos para o Vereador do respectivo pelouro certos da sua boa vontade.

Chamamos a sua atenção para verdadeiras lixeiras que existem dentro da cidade.

Hoje e ontem

PERANTE a visinhança das eleições e perante o malabarismo das convicções de certos indivíduos e as suas afirmações de hoje, não resistimos ao desejo de transcrever um trecho de prosa de *ontem*.

Dum manifesto do Partido Republicano Português de Novembro da 1917, acerca das eleições administrativas em Guimarães:

"Os monárquicos disputam as eleições com uma lista em que dizem ter incluído republicanos evolucionistas e um unionista. Pondo de parte o candidato unionista, cujo consentimento para fazer parte da lista só por subserviência pode ser explicado, não podem ser considerados como bons e verdadeiros republicanos todos os outros que, desobedecendo às indicações claras e terminantes do Partido a que dizem pertencer, se vão conluir com os mais intransigentes inimigos da Republica, para os ajudar numa lucta que tem por fim ferir de morte o regimen republicano."

"De resto, os seus nomes, o seu passado, o seu modo de proceder na campanha eleitoral que se trava, *mostram bem quanto se pode confiar na lealdade e sinceridade com que dizem ter aderido à Republica.*"

Sem mais comentários e a quem servir a carapuça.

Estamos a ouvi-los desdenhosos e altivos: — E' "A Razão".

Lêde e propagai

"A Razão"

Dr. Eduardo d'Almeida

Largo de S. Francisco

A Musica e o pouco zêlo dos zeladores

Partiu para Lisboa, acompanhado de Sua Ex.^{ma} Família, este nosso illustre conterraneo que deixou uma viva saudade no peito de cada vimezanense.

Mas não é só a saudade.

São os ideais a espargirem a brancura da luz, são as figuras romanescas a agi-darem-se em sonho e é o cenário representativo de-derincão exaltador — o Mi-nho.

É a voz do apóstolo da democracia falando a lin-guagem do Povo, numa ho-ra em que necessário se tor-nava guiar os passos incer-tos d'Aquêle que atingira a sua maioridade.

É o advogado a defender a Tiça — a perdida — no mo-mento em que o tribunal, inexoravelmente, se propo-nha a castigar a infantu-rida.

É o inconsciente Campeiro a despir a Morte para agasalhar a néta «que s'ia morrendo de frio»; o Marido a estrangulhar a lei para receber o último sopro de vida daquela que a lei alirou para os braços doutrem; e é a Maria da «Rustica», maguada d'amôr, despejan-do das entranhas o filho do pecado, na própria hora em que o seu pai — unico am-paro da vida — cerrava para sempre os olhos.

São os efeitos da luz solar no horizonte, as montanhas silenciosas, os campos lin-gidos de oiro ou saramelga-dos de flôres; o choro das levadas e o ruído da mó que transforma o grão em fari-nha, os passarilos trilhando de paixão e os mugidos ge-mendo pelos estábulos; o som alegre da sinalhada das ermidas, à hora do meio dia, e a morosidade no to-que do sino grande quando as mãos que se erguem em prece e as penumbras cir-cundam as sombras.

Depois... a invernada bra-va, os soluços do mar, a morte das folhas amarele-cidas e a orquestração dos pinhetrais; o apêgo ao re-cinto em que a quentura é todo um conforto e em que a concentração do espirito mais se acentua para a soli-gisação de novas ideias, no-vas figuras e novos scená-rios.

Lêmos na carta de Gui-marães para o nosso respei-tavel colega «O Comércio do Porto» que se pensa em ajardinar o terreno fron-teiro ao Hospital de S. Fran-cisco.

Tambem não sabemos o que há de verdade ou em que se fundou o digno cor-respondente para trazer a público tal noticia que, a confirmar-se, só mereceria o maior aplauso, não só porque tal ajardinamento se impõe mas tambem por ser lastimavel o estado em que se encontra.

Realmente, numa terra com a importancia da nos-sa, não é elogioso para as Câmaras, vêr-se um largo em tais condições.

Há quem nos diga que a tão desejada obra é, de há muito, projecto da Mesa da V. O. T. de S. Francisco e que, se o não posto em prá-tica, isso se deve às despe-zas que tem feito para ar-rancar às garras aduncas a herança que lhe legou o benfeitor José Bento Alves de Carvalho que, por aque-la casa de caridade, tinha a mais arreigada simpatia.

Garras aduncas que al-guns vimezanenses, se m vergonha e sem o mais leve vislumbre de sentimento, apertam nas suas mãos co-mo, se porventura, nojen-tos e repugnantes calabrezes tivessem direito a corte-zias e atenções daquêles que se consideram homens de bem.

Não. Quem quere assal-tar aquela casa, quem quere

roubar o pão dos pobres, legado duma bondosa cria-tura, merece o desprezo absoluto de todos os seus concidadãos.

Não nos referimos ao so-brinho porque esse, afinal embora contra a expressa vontade do tio, deseja puxar a brasa para sua sardinha — o que nunca conseguirá.

Mas os outros, os Silvas, os Carvalhos, os Teixeiras, os Félix e os Coutos, êsses, os outros, os irmandadeiros do Cordão e Chagas, toda essa coiza de miseraveis que, fingindo uma crença que não tem e uma bon-dade que é egoismo, se eta-na do epíteto de «bons vi-mezanenses» é que merece que o nosso escarro lhe lave as faces já que nunca, por elas, passou a água límpida da dignidade e da hon-radez.

Mal-litos gananciosos!

Numa terra que não fóra a nossa, ninguém, absolu-tamente ninguém, vos aper-taria a mão ou admitiria o vosso convívio; numa terra que não fóra a nossa, um cordão dependuraria os vos-sos corpos nos canchêiros da cidade como, outrôra, o Escariote se dependurou num ramo de figueira; numa terra que não fóra a nossa, o ostracismo seria pena benévola para vós, para vós a quem a ganancia se luziu, não vos comoven-do o infortunio dos vossos semelhantes que, àquela santa casa, vão pedir o úl-timo agasalho, a ultima cô-dea de pão e a mortalha

que os leve para o seio ben-dito da terra.

Miseraveis gananciosos! Não tendes Deus nem tendes religião. *Abulres* não podem consentir-se entre homens dignos, ainda mes-mo que, hipócrita e cinica-mente, enverguem uma ópa ou vistam um balandran, para melhor disfarce da sua intrujice e para melhor se curvarem perante o seu deus — o Dinheiro!

A que papel repugnante se prestam certas criatu-ras!!!

Criaturas que dizem rezar, que batem no peito e a quem falta uma tesoura pa-rra cortarem as compridas e curvadas unhas!

Tartufos!!!

Que remorsos devem ter êstes vampiros, estas repu-gnantes sanguessugas, por se prestarem a servir de testas de ferro numa ques-tão que tem por fim esbu-lhar aos pobres o que aos pobres pertence, pela ex-ponlancia e expressa vontade dum santo homem que só viveu para fazer bem!...

Asquerosas criaturas que andais a insultar o nome de Deus!...

Mas... deixemos por ho-je êstes miseraveis e volte-mos ao assunto a que dá motivo esta local.

Não seremos nós quem regateará elogios à Câmara se tal ajardinamento fórum factu e não *blague*, doença a que é muito dada esta terra onde os hipócritas medram e certos irmandadeiros andam à solta...

Fomos informados de que se passaram certas scenas no jar-dim publico e que, por este motivo, o digno regente da Banda do 2.^o comunicou o ca-so ao comandante, pedindo para que nunca mais se apresentasse a Banda em tal lugar visto a impossibilidade de executar o repertório, tam grande é a al-gazarra.

Mais: que os Zeladores pas-seavam ali e que foram auten-ticos *dromedarios* no consentimento de tais scenas. Ao Ex.^o vereador pedimos o castigo de semelhantes *posetas* e espera-mos que diligencie, junto do Ex.^o Comandante do Regi-mento a fim de demover o snr. Tenente Dantas de propósito em que está.

Largo Cónego José Maria Gomes

Estão quasi concluidas as obras do Largo Cónego José Maria Gomes, as quais, diga-se em abono da verdade e sem lou-vaninhas, muito contribuem para o aformoseamento da cidade e para o bom nome da Câmara.

Porê n ignoramos qual o re-mate que vai ser dado àquêle largo, em questão de arvoredo e assentos, atendendo ao grande movimento e permanencia que ali tem os nossos estudantes.

Uns bancos serão, ali, im-prescindiveis bem como as árvores que não poderão ter muita altura para assim deixarem a descoberto o magestoso edificio do Liceu Martins Sarmiento.

Os bancos só poderão ser de pedra ou de ferro a fim de resistirem à acção... do tempo.

E as árvores com os protec-tores da praxe para evitar desgostos, como tem acontecido no Largo da Condessa do Junçal.

Asilo de Santa Estefania

Donativos recebidos durante o mez de Setembro, oferecidos pelos exm.^{os} snrs.:

Raul de Freitas e Armando Rangel Cardoso, por interme-dio do snr. dr. Pedro de Barros, e entregue pelo «Comércio de Guimarães», por alma do fak-cido dr. Luiz de Barros Faria e Castro, 20000; João Paulo da Silva, para as asiladas assistirem a uma missa por alma de sua querida esposa, 50000.

Total Esc. 70000.

Em nome das Asiladas, a Comissão Administrativa agra-dece a todos os benfeitores.

A "Ônião"

A Ônião dos Interesses, com a gaita de «O Século» ao seu dispôr, ameaça pôr tudo isto nos eixos e nas lizuras. Nem admira. Se foram os cavalheiros dos in-teresses que puzeram o país tão liso que nem passado a ferro, justo é que acabem a obra, pon-do tudo isto em pantanas.

Temos já nós estamos mercê da ganancia dos illustres bipèdes; agora, só falta pôr o esqueleto em leilão.

Vamos a isso! Toca a votar no leiloeiro! Paga-se bem.

ANUNCIAI NA

«A Razão»

A liberdade do roubo

Queixam-se-nos de que, pa-rra os lados da Madre-Je-Deus, se cometem roubos, o mais li-vremente possivel, e que nenhu-mas providencias se tomam a fim de pôr cõbro a tais des-mandos.

Os proprietários daquêle lugar veem-se despojados de pi-nheiros e doutras árvores sem que os gatunos sejam punidos e, descaradamente, se lhes per-mitta a tranquillidade da venda dos rachões.

A autoridade, disso estamos certos, providenciará, mandando vigiar para que evite ter-se de voltar ao assunto.

O Snr. Cyrne e a pestana

O futuro deputado monárqui-co embirrou com a pestana.

As pestanas causam-lhe engu-lhos, são uns tropeços na via dos seus desejos.

Arranque-as, snr. Cyrne.

Mas, francamente, sempre tem cada embirração! Nós julgava-mos que só as bruxas embirra-vam com as pestanas!

Não compreendemos que ano-logia haja entre a Santa a quem V. Ex.^a desejou uma boa... e as pestanas que tanto o incomodam.

Assinal

«A Razão»

Carvalho Araujo

Uma data de luto e de glória

Desejando prestar homenagem ao heróico comandante Carvalho Araujo, transcrevemos do «Povo do Norte» um artigo de C. Barros e que sintetisa, plenamente, a nossa maneira de pensar:

«14 de Outubro de 1918... Ha ainda alguém que se recorde?...»

Num pobre país tão cheio de datas gloriosas que poderiam refazer o calendario substituíndo o agiologio pelos teus heróis, pelas tuas batalhas victoriosas, pelas tuas derrotas cheias de epopeia, tu não relembras sequer, como um velho guerreiro na invalidez, os feitos que trouxeram cinco séculos nos lábios da Fama...

Desvairado, arrastado num turbilhão de egoismo e de demencia que os ambiciosos e os aventureiros desencadearam e continuam assoprando, viver insensível ás pulsações gigantes das horas sublimes!

«14 de Outubro... Recordas-te?...»

Não, Não se recorda. No seu cérebro apenas lugubrememente se repete monótona e obsidante esta data:

«8 de novembro! (Eleições! Eleições!)»

E todavia foi há bem pouco tempo, ali em baixo no Mar dos Açores, numa tarde de Outono, que na maré-cheia do combate, apoteótico de luz, o Homem se transfigurou no Herói.

Num fundo oiro sangrento do crepúculo o seu vulto esguio e negro desenhou singelamente os gestos sublimes dos semi-deuses homericos.

E, para além da Vida, a sua alma, scintilha de fogo a arder no amor da Pátria, iluminou de Heroísmo a noite do Mundo.

Num leito de algas e coral repousam os restos do grande patriótico nesse profundo Atlantico, Pantheon glorioso dos marinheiros de Portugal. O seu altivo coração não cabia na vala estreita dos tumulos terrenos...

Mar dos Açores! Mar dos Açores! Embala docemente e guarda com zelo maternal o corpo frio do Herói que a Pátria esquece...

«14 de Outubro!... Carvalho Araujo!... Silencio...»

C. Barros.

'A Razão' desportiva

EDITAL

Circuito Hípico de Portugal

Pela Pátria, como os da idade média pela sua dama, os cavaleiros portugueses proseguem a sua marcha gloriosa da volta a Portugal, numa arrancada que fascina e extasia!

Descendentes dos «Dões da Inglaterra», a mais lídima encarnação da cavalaria portuguesa, eles merecem a nossa Veneração e respeito, não só porque honram o nome de Portugal mas também porque se propuzeram á ardua tarefa de propagandear, mais uma vez, o valor da raça.

Andou bem, o nosso colega lisbonense «Diario de Noticias», em tomar a iniciativa de tam grande raid e bem fizeram os poderes públicos em acudir á chamada. Se assim não fosse, os cavaleiros portugueses continuariam na apagada sombra do serviço roceiro o das suas profissões, excepção feita aquelles que, a suas dispensas, foram tomar parte nas provas organisadas pelas nações estrangeiras, engrandecendo o nosso País e a nossa cavalaria.

Dentro de poucas horas, graças á energia do nosso, presado colega, Alberto Vieira Braga, Guimarães receberá condignamente os andares-cavaleiros de Portugal e estamos certos de que eles, mais do que em nenhuma outra parte, sentirão invadir-se de orgulho e bendirão este abençoada Pátria que, aqui, teve o seu início e que é «a mais formosa e linda que as ondas do mar e a luz do luar viram ainda».

Benvindos sejais, pois!

FOOT-BALL

O Campeonato do distrito de Braga e o jogo das 1.ª

categorias e Infantis do «Sporting Club de Braga» contra o «Vitoria Sport Club», desta cidade.

Em 11 do corrente realisou-se a abertura do Campeonato do distrito de Braga, jogando os Infantis e as 1.ª categorias do «Sporting» respectivamente com os Infantis e as 1.ª do «Vitoria», desta cidade.

Dizer do entusiasmo que vinha despertando a realização destes desfilios, demonstrado fica pela numerosa deslocação de gente ao Campo da Perdiz

Guimarães, Braga e Fafe de-pejaram as suas populações a fim de presenciarem a renhida luta entre o actual Campeão e o grupo se propõe á disputa do título. «O Bronhãhu» ai aumentando num crescendo de cyclone e as esperanças pairavam muito mais alto. Não se concebia a audácia do challenger ao título, embora fosse reconhecido o seu valor e a sua riçeza. As descrenças fervilhavam á mistura com a confiança do forte grupo brancarense e nada admirou a victoria do «Infantil do Sporting» por 4 bolas a 0.

Contudo, cochichava-se baixinho e o nervosismo esboçava risos de compaixão e de receio —ancia que fez estremecer o ambiente e palpitar mais apressadamente os corações. A respiração tornava-se difficil, como difficilosa é uma arbitragem. Luta-se incessantemente com a ideia, enquanto as ovações estrugem. Lá estão alinhados e é Alberto Augusto que saudou o grupo vimaranense, quasi confundido a sua voz com a de Joaquim Couteiro que risposta em saudação aos de Braga. Esboços de avançadas até que Guimarães consegue descer mais. Um canto é marcado por Martins e é o proprio guarda-redes brancarense, M.rais, que encaixa o proprio esférico. Ha a sensa-

ção de que nunca mais cessam as ovações.

Guimarães alcançava a sua primeira bola. Nova saída e o jogo é disputado com maior vantagem para os vimaranenses. Alberto Augusto anima os seus homens. Remates que fallham. Uma fugida dos brancarense e, por intermédio do meia-ponta, alcançam também a sua 1.ª bola. Nova saída, o jogo equilibra-se e é colossal o trabalho das meias defesas dos 2 grupos. Nove cantos, novas investidas, e sempre o mesmo plan. Finda a 1.ª parte. H. comentários e louvaminhas.

São o apito de refrain, decorridos dez minutos. Sai Guimarães e fazem-se descidas, emquanto os remates passam altos. Braga começa o seu domínio e, no ataque, é posto á prova o valor de Alberto Augusto que é, indubitavelmente, um jogador de recursos. Guimarães vai mostrando o valor dos seus homens de defesa: é o Angelo desempenhando com arte o seu lugar de guarda-redes; e o Augusto na elegancia do seu certo e aliviador pontapé; é o Souza, pequenino, saltando como um boneco de elástico e cortando as avançadas brancarense; o Antonio na sua calma e no seu passo largo; o Couteiro na sua serenidade de jogador consciente, e é o Mota, com o seu bom humor e passo de espanhola, a procurar a colocação devida e proveitosa sempre. Os de Braga apertam mais e mais e a nossa defesa sempre, sempre colossal. Termina o jogo e Braga empatava com Guimarães por 1 a 1.

Na Póvoa de Varzim

No passado domingo, no Stadium da Póvoa, jogaram o «Sporting Club da Póvoa» e o «Vitoria», desta cidade, tendo ganho este por 4 bolas contra duas.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber que, por espaço de 30 dias, a contar do 1.º de Outubro proximo, das 11 ás 16 horas, em todos os dias uteis, se acham em cobrança, na Tesouraria Municipal, todos os fóros vencidos no dia 29 de Setembro de corrente ano.

Ficam, pois, prevenidos os interessados de que os fóros que não forem pagos durante o prazo indicado, serão relaxados, a fim de serem cobrados por meio de execução judicial, nos termos da lei tendo os mesmos interessados de pagar as custas a que derem causa.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares de costume e estilo.

Guimarães, Paços do Concelho, 22 de Setembro de 1925. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o escrevi.

O Vice-presidente em exercicio
Antonio Portas.

EDITAL

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber que se acha patente na secretaria da Câmara Municipal, a exame dos contribuintes, o lançamento do imposto Municipal directo das Companhias de Seguros contra risco de incendios, para o anno corrente de 1925, organizado nos termos do Art.º 11.º da Lei n.º 1453 de 26 de Julho de 1923.

Durante o referido prazo podem ser apresentados quaquer reclamações nos termos do Art.º 114.º da Lei Administrativa de 7 de Agosto de 1913.

E para todos os fins legais se publica o presente e outros de igual todo que vão ser afixados nos logares do costume e estilo.

Guimarães 10 de Outubro de 1925. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da R. Felgueiras.

Lede e propagai

“A Razão”

UNIÃO INDUSTRIAL

Armazem de cabedais, Ferragens, Cutelarias,
Pentes e artigos da industria vimaranense

Oliveira, Castro & C.ª, L.ª da

Fábrica Manual de Calçado

GUIMARÃES

FAFE HOTEL CENTRAL (Vulgo da Felismina)

Fabricao especial de Pão de Ló e dôces finos
Pão de milho de superior qualidade

Unico depositário em Guimarães: **Casa Barbosa** Rua da Republica (Feira do Leite)

FARMÁCIA NORMAL DE GUIMARÃES

DE

Manuel Jesus de Souza

17, Praça de D. Afonso Henriques, 20

Grande stok de especialidades farmaceuticas

Ferragens, Cutelarias e Pentos

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça de D. Afonso Henriques, 39 - (Toural)

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

GUIMARÃES

**V. Ex.ª precisa comprar um serviço
para jantar, chá ou lavatório? . . .**

Recomenda-se a

: antiga Louçaria Rezende :

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

Rua da Assunção, 38 -- PORTO

UNIÃO INDUSTRIAL

Armazem de cabedais, Ferragens, Cutelarias,
Pentos e artigos da industria vimaranense

Oliveira, Castro & C.ª, L.ª da

Fábrica Manual de Calçado

GUIMARÃES

A RAZÃO

3.º ANO

N.º 12

Redacção e Administração: Rua de Francisco Agra, 8 -- GUIMARÃES

Ao Ex.º Snr.